



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

O PARFOR NAS TESES E DISSERTAÇÕES: ANÁLISE TÉCNICA

Leila Pio Mororó

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: lpmororo@yahoo.com.br

Amali de Angelis Mussi

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Brasil
Endereço eletrônico: amalimussi@uefs.br

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados quantitativos relativos ao mapeamento da produção acadêmica produzida em forma de teses e dissertações sobre o Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores) desde a sua criação, no ano de 2009, até o ano de 2018. Os dados aqui apresentados dizem respeito aos resultados da primeira fase da pesquisa de revisão bibliográfica sobre o Parfor que vem sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudo, Pesquisa e Formação de Professores – Nefop e que conta com a participação de discentes da graduação e do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A realização dessa pesquisa bibliográfica se justifica por dois motivos: o primeiro deles diz respeito a necessidade de, periodicamente, avaliar o conhecimento científico de determinada área de conhecimento, não somente quanto a sua quantidade, mas também quanto a qualidade acadêmica, os avanços metodológicos e epistemológicos. O segundo motivo se relaciona a necessidade de conhecer o que foi/está sendo problematizado a respeito da formação de professores dentro de um programa nacional desenvolvido pela União, de caráter provisório e emergente, que teve no Norte e no Nordeste do país o maior número de instituições de ensino superior públicas e de docentes da educação básica envolvidos em sua execução.

Trabalhos semelhantes ao que trata este texto não têm sido conclusivos a respeito dos avanços epistemológicos sobre o tema. Na pesquisa realizada sobre a produção acadêmica divulgada em forma de artigos publicados em periódicos científicos nacionais e em teses e dissertações defendidas em duas universidades públicas do estado do Pará, por exemplo, Braga (2018) concluiu que, do ponto de vista quantitativo, o número de pesquisas sobre o programa ainda é escasso em relação à



repercussão que teve o programa no cenário educacional. Já o mapeamento realizado por Andrade (2018) nos sítios eletrônicos da Capes e do IbiCT apontou para um crescimento do número de trabalhos de teses e dissertações entre os anos de 2009 a 2016. Ela localizou 44 produções, sendo, dessas, 33 dissertações e 11 teses (ANDRADE, 2018, p. 76).

Quando o mapeamento das produções foi realizado por Andrade (2018), o Parfor estava no seu quinto ano de funcionamento, resultando em uma média aproximada de nove trabalhos por ano, o que não poderia ser considerado tão escasso se for levado em conta a novidade do programa. Comparando, portanto, os achados de Braga (2018) e de Andrade (2018), seria possível afirmar que a publicização dos resultados das pesquisas sobre o Parfor através de artigos de periódicos científicos não tem se dado na mesma proporção do que a realização das pesquisas através de programas de pós-graduação, o que pode indicar pouca circulação do tema no meio acadêmico.

Este texto está estruturado em duas partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte está descrita a metodologia utilizada para a realização da pesquisa e na segunda parte os resultados da análise técnica realizada são apresentados a partir dos parâmetros quantitativos estabelecidos, a saber: ano e local de defesa, área de conhecimento e natureza da instituição da produção científica sobre o Parfor no formato de teses e dissertações.

METODOLOGIA

A pesquisa de levantamento bibliográfico é definida por Sánchez Gamboa (2012) como sendo a pesquisa da pesquisa. Segundo o autor, a necessidade de desenvolver esse tipo de estudo está no aumento da produção científica, a qual precisa ser avaliada quanto sua qualidade e utilização, o tipo de pesquisa que está se realizando, onde é realizada, em que condições, o tipo de conteúdo que desenvolve, temas escolhidos, sua relação com as exigências e necessidades regionais e nacionais, sua contribuição para a construção de novas teorias e para o desenvolvimento de novas pesquisas (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012), buscando recuperar a relação entre as perguntas feitas e as respostas encontradas, que é, segundo o autor, a lógica da pesquisa científica.

A pesquisa da pesquisa sobre o Parfor que embasa este texto compreenderá, ao



final, quatro fases de análise: a análise técnica, a análise metodológica, a análise teórica e a análise epistemológica das produções mapeadas. A classificação dessas fases foi inspirada nos quatro primeiros dos seis níveis metodológicos da Matriz Paradigmática desenvolvida por Sánchez Gamboa (2012). Os dados reunidos neste texto dizem respeito apenas a análise técnica.

As fontes selecionadas para a realização da busca foram os sítios eletrônicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) e do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) em seus respectivos catálogo e banco de teses e dissertações. O período delimitado para a realização da busca foi entre os anos de 2009 a 2018. Para tanto, se utilizou da expressão exata Parfor.

Para a análise técnica dos trabalhos localizados foram considerados os seguintes parâmetros: distribuição dos trabalhos por ano; distribuição das pesquisas por local de realização; distribuição dos trabalhos por área de conhecimento e tipo de mestrado; distribuição por natureza da instituição (se pública ou se privada).

A análise técnica das teses e dissertações sobre do Parfor

A busca resultou em um total de 177 trabalhos (133 dissertações e 49 teses) no catálogo da Capes e em 73 trabalhos (50 dissertações e 23 teses) no banco de teses e dissertações (BTDT) do Ibiict. Após a compatibilização entre as duas fontes, e através da verificação dos títulos e resumos dos trabalhos, o total final de produções científicas sobre o Parfor foi o de 121 trabalhos, sendo desse montante 32 teses e 89 dissertações, com predominância, portanto do número de dissertações.

O que pode se verificar desse resultado em comparação com o mapeamento realizado por Andrade (2018) até o ano de 2016, é que o número de pesquisas sobre o Parfor quase que triplicou no período de três anos. Em nenhum dos sítios digitais consultados foi identificado trabalhos nos anos de 2009, 2010 e 2011 com o descritor “Parfor”.

Quadro 1: Distribuição dos trabalhos por ano e nível

Ano	Teses	Dissertações	Total por ano
2012	0	2	2
2013	2	9	11
2014	7	10	17



2015	4	18	22
2016	7	18	25
2017	6	18	24
2018	6	14	20
Total	32	89	121

Fonte: Capes; IBICT

Percebe-se que o período compreendido entre os anos de 2012 a 2015 foi o de crescimento do número de trabalhos, que os anos de 2016 e 2017 foi de estabilidade e que há no ano de 2018 um relativo decréscimo na quantidade total, porém com a permanência da estabilidade de ocorrência nas teses.

Dos 121 trabalhos encontrados, 97 (70 dissertações e 27 teses) foram produzidos em programas de pós-graduação de instituições públicas e 24 (19 dissertações e 5 teses) em instituições privadas. 84 trabalhos foram desenvolvidos junto a programas da área de educação e 37 foram desenvolvidos em áreas distintas tais como ensino, política, gestão pública, letras, música, multidisciplinar, entre outros.

Em relação a distribuição dos trabalhos por região, foi possível observar que, a exceção da região Sul, há um certo equilíbrio na ocorrência da quantidade de teses entre as regiões. Já em relação à quantidade de dissertações, esse equilíbrio ocorre entre as regiões Norte, Sudeste e Nordeste, ficando as regiões do Centro-Oeste e Sul com uma quantidade muito menor em comparação as demais. No total geral (teses e dissertações), a região Nordeste é a que tem o maior número de produções sobre o Parfor.

Quadro 2: Distribuição dos trabalhos por região e nível

Região	Dissertação	Tese	Total
Norte	22	8	30
Nordeste	29	7	36
Centro-Oeste	5	6	11
Sudeste	25	8	33
Sul	8	3	11
Total	89	32	121

Fonte: Capes; IBICT

Esse resultado surpreende, pois como as regiões Sul e Sudeste são, tradicionalmente, as que mais concentram o número de programas de pós-graduação em educação, em geral os mapeamentos das produções na área indicam a predominância



dos trabalhos nessas regiões. A justificativa para a proximidade da quantidade de trabalhos de programas localizados nas regiões Norte e Nordeste com a região Sudeste pode estar no fato de que foram nessas regiões onde o Parfor se desenvolveu de maneira mais contundente, provocando problematizações mais acentuadas.

Mesmo entre os trabalhos desenvolvidos em programas localizados na região Sudeste, do total, cinco pesquisaram o Parfor na região Norte e um pesquisou o Parfor de uma instituição pública do estado do Piauí (Nordeste). Em todas as regiões, porém, a maioria das pesquisas delimita os seus campos empíricos às instituições, cursos, sujeitos ou municípios próximos da instituição onde os pesquisadores estão se titulando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de revisão bibliográfica, segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167), podem fornecer um panorama histórico sobre um tema, contribuindo na reformulação histórica e para a apresentação de novos encaminhamentos. Entretanto, para que essa análise histórica seja efetiva, faz-se necessário que ela se dê sobre bases lógicas na sua forma mais desenvolvida (DUARTE, 2003, p. 68). Assim considerando, é possível afirmar que a pesquisa da pesquisa exige do pesquisador que a realiza uma posição crítica diante do conhecimento e da produção científica, pois, segundo Duarte (2003, p. 171), a análise só se realiza de forma verdadeiramente esclarecedora do objeto se for apoiada em uma perspectiva crítica, caso contrário, legitima-se apenas o estado atual e não se atinge o objetivo de compreender melhor as possibilidades de transformação da situação estudada.

Estudar a produção científica sobre o Parfor significa, portanto, não apenas a constatação estática do que sobre o tema foi/está sendo produzido, mas também, e principalmente, a compreensão do que de novidade as perguntas feitas sobre o tema, as respostas encontradas pelos pesquisadores e os percursos metodológicos por eles utilizados podem (como possibilidade) gerar. A análise técnica desenvolvida da produção acadêmica sobre o Parfor, portanto, é apenas o começo desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de Revisão Bibliográfica; Parfor; Formação de Professores.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvana Sousa. *Políticas para formação de professores: os impactos do Parfor na formação, na existência individual e no trabalho docente*. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. Biblioteca Depositária, 2018. Acesso em 22/04/2019.

BRAGA, Lena Letícia do Nascimento. *O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor): uma revisão da literatura (2013-2018)*. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém, Biblioteca Depositária, 2018. Acesso em 22/04/2019.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (Porque Donald Schön não entendeu Luria). *Educação e Sociedade*, Campinas, vol.24, n.83, pp.601-625, agosto de 2003.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancisar. *Pesquisa em educação métodos e epistemologias*. 2ª edição. Argos. Chapecó, 2012.

VOSGERAU, Dilmeire S'Antanna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Pauli. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.